

TRIBUNA LITERÁRIA



FILIADO À FEBAC - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ALTERNATIVOS CULTURAIS

ANO 7 NÚMERO 81 • JAN/FEV 2009

BOLETIM DOS POETAS E ESCRITORES INDEPENDENTES

FELIZ 2009...



Vamos ler, ler sempre!

Editorial

Chalana

Poesia Musicada

Receita de Ano Novo

Contos & crônicas

Virgínia Victorino

Poeta em Foco

Erros e Dúvidas

De olho no idioma



FELIZ ANO NOVO

Octávio Calúmo Serrano - SP

**Quem quiser ter um feliz
Ano Novo que construa,
Depois festeje na rua
E seja seu próprio juiz.**

**Vestido de ator ou atriz,
Ou de clown, se não o amua,
Saia sorrindo pra lua
Que é linda neste país.**

**A sua felicidade,
Segure-a com todo o ardor;
E a de quem você quer bem,**

**Que é a sua outra metade,
Prenda-a também com amor,
Nunca as delegue a ninguém!...**

Quem quiser escrever bem, leia e escreva muito; a cada dia, acabará fazendo melhor.



Foto gentilmente cedida por Érika Claudino Caúmo - Laguna-SC

O tempo passou. Em dezembro de 2008, o Tribuna online completou seu primeiro aniversário, após ser editado e impresso por quase dez anos.

Comovem-nos, ainda hoje, os comentários sobre a falta que faz o jornal porque, segundo alguns, nós os acostumamos mal. Lê-lo na Net não provoca o mesmo frisson que tê-lo nas mãos, alisando-lhe as páginas macias do belo papel

cuchê em que era inserido. E até podia ser levado para o banheiro, num misto de duplo prazer!

Para compensar, podemos abusar um pouco das cores dando-lhe um aspecto mais alegre. Ele está disponibilizado em PDF e qualquer internauta pode imprimi-lo para ler em casa ou divulgá-lo no trabalho ou na escola. É uma forma de contribuir para espalhar a cultura, sempre tão desprezada neste país. Quem puder, basta imprimir o texto ou o poema que mais lhe agradou, oferecendo a um amigo juntamente com o endereço <http://tribuna.wordpress.com> para consulta por inteiro, inclusive de números atrasados; desde setembro de 2006, quando ainda era impresso.

Recentemente vimos em reportagem de televisão que no Brasil é onde os pais menos investem na poupança que garanta o futuro educacional dos seus filhos. Até em países de economia inferior à nossa (Cuba, Colômbia, Venezuela, etc.) os índices são bem maiores. É porque não fomos acostumados!

Este nosso veículo nada custa. Basta habituar-se e, a cada dois meses, consultá-lo e aproveitar as informações nele contidas. É feito com português correto, respeitadas as regras gramaticais e, portanto, quem o lê aprende a escrever corretamente. Afinal, até na grande imprensa, depois que dispensaram o revisor, os erros são lamentáveis o que compromete o idioma para quem lê.

*Enviem-nos textos em prosa ou verso. Se estiverem na linha do jornal, teremos prazer em publicar. Quem é de João Pessoa e tem interesse na arte do verso e da literatura, vá até o www.caumo.com, **Parnaso do Caúmo/Casa da poesia**, e veja como proceder.*

*Octávio Caúmo Serrano, editor
caumo@caumo.com*

TRIBUNA LITERÁRIA

Fundador e Editor
OCTÁVIO CAÚMO SERRANO

Contatos, envio de material e sugestões:
Av. Rui Carneiro, 525 sala 218 - Tambaú
58032-101 João Pessoa - PB
Fones (83) 3247-9070 e (83) 9332-2674
tribunaliteraria@gmail.com

Edições on-line disponíveis em <http://tribuna.wordpress.com>

O Tribuna Literária e os colaboradores não se responsabilizam por idéias e conceitos emitidos em artigos ou matérias assinadas, que expressam apenas o pensamento dos autores.

Reserva-se o direito de não fazer correções e, por motivo de espaço e clareza, o de resumir cartas, artigos e ensaios.

NOTAS & NOTÍCIAS

• Editado pela **Idéia** de João Pessoa, Paraíba e patrocinado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado, o médico pediatra **Sebastião Aires de Queiroz** lançou no dia 29 de outubro passado, na sede do CRM na capital paraibana, o livro **MENSAGENS-Poemas de Amor e Paz**.

Médico dedicado e poeta sensível, o Dr. Sebastião compõe com base em temas sociais, especialmente os voltados para a medicina e a saúde. São 142 páginas recheadas de pura arte.



O editor, especialmente convidado pelo autor, que tem com ele sempre gestos de fidelidade, esteve presente na expressiva cerimônia de lançamento.

Ao Dr. Sebastião nosso agradecimento pelo convite e parabéns pela obra.

Leiam na página 5 uma amostra do trabalho e da verve do poeta-médico.

• O editor, **Octávio Caúmo Serrano**, nasceu em 1934, no bairro da Bela Vista, o Bexiga, na Rua Itapeva, travessa da Av. Paulista, em S. Paulo. Neste 25 de janeiro, a megalópole completa **455** anos, fundada que foi pelos padres José de Anchieta e Manoel da Nóbrega. O marco inicial foi o colégio jesuíta, atual Pátio do Colégio, próximo à Praça da Sé.

Dispensável citar números sobre ela, que é a terceira do mundo em população, mas gostaríamos de dizer que, desde 1997, é considerada internacionalmente como a capital mundial da gastronomia, com 10.000 restaurantes. E os que a conhecem, sabem muito bem por quê.

Nossa saudação ao laborioso povo daquela pujante e acolhedora cidade, que apesar de sua grandeza ainda encontra meios para ser solidária e receber bem todos os que a adotam como terra ou simplesmente a visitam na busca do lazer, da instrução, da cultura ou da saúde; brasileiros ou estrangeiros. Parabéns, **SÃO PAULO!!!**

• **Elaine de Souza Castro**, da Casa da Poesia e excelente cantora, - com um CD gravado -, apresentou-se no dia 28 de novembro



passado na tarde literária da Biblioteca do Senac, idealizada pela bibliotecária Letícia Maia, em João Pessoa - PB.

Elaine proporcionou-nos ótimo show e foi aplaudida com entusiasmo. Parabéns!

Virgínia Villanova de Souza

Victorino, nasceu em Alcobaca, em 13 de Agosto de 1895 — 1967), poetisa e dramaturga portuguesa.



Cursou Filologia Românica da

Faculdade de Letras de Lisboa, e frequentou o Conservatório Nacional de Música, onde estudou piano, canto, harmonia e italiano. Professora de liceu, trabalhou também na Emissora Nacional onde dirigia teatro radiofónico.

Autora de três livros de poesia e de seis peças de teatro, todas representadas pela Companhia de Amélia Rey Colaço, Virgínia Victorino foi agraciada pelo Governo Português com o grau de Oficial da Ordem de Cristo, em 1929, e com a Comenda da Ordem de Santiago, em 1932.

Do governo espanhol recebeu a Cruz de D. Afonso XII, em 1930. Também foi retratada, entre outros, por Eduardo Malta e Teixeira Lopes, e mais recentemente por José Paulo Ferro e Manuela Pinheiro.

Almada Negreiros foi autor de algumas das capas dos seus livros. Recebeu o prêmio Gil Vicente do Secretariado Nacional de Informação pela peça *Camaradas*.

A sua obra, *Namorados* (1918) foi editada catorze vezes. Teve vasta colaboração em jornais e revistas portuguesas e brasileiras. Esteve no Brasil a convite de Getúlio Vargas, por volta de 1937.

Êxtase

Não sofras mais, amor, não digas nada!
Vem comigo; eu te levo. A noite é densa
e agora a voz do mar ficou suspensa,
dolorida, vibrante, apaixonada!

Não tarda muito a luz da madrugada...
Vem comigo! Não penses! Não se pensa!
Vem à conquista da aventura imensa,
vê, como eu vou, feliz e deslumbrada!

Um grande sonho me enlouquece e invade!
Vem procurar comigo a Eternidade
esse país tão vago, tão distante...

Vem, que eu busco o palácio da quimera,
lá, onde seja eterna a primavera,
e a voz divina das estrelas cante!

Diferentes

"Fala comigo, amor. Conta-me tudo:"
- assim dizia a tua linda carta.
As saudades que sofre quem se aparta!
E como eu sou feliz porque me iludo!

Custou-me que partisses. E, contudo
murmurei ao sabê-lo: "Pois que parta-
Se o cansei, também me sinto farta,
e se mudar, então também eu mudo."

Foste...Escreves...São raras as verdades...
E contas-me sem sombras de saudades:
"Passeio... mato o tempo, assim...assim..."

Comigo quase o mesmo se está dando:
mas, em vez de ser eu que o vou matando,
o tempo é que me vai matando a mim...

Orgulho

És orgulhoso altivo. Também eu.
Nem sei bem qual de nós o será mais,
porque as nossas forças são rivais:
se é grande o teu poder, maior é o meu.

Tão alto anda este orgulho! Toca o céu.
Nem eu quebro nem tu. Somos iguais.
Cremo-nos inimigos. Como tais
nenhum de nós ainda se rendeu.

Ontem, quando nos vimos frente a frente,
fingiste bem esse ar indiferente...
e eu, desdenhosa, ri, sem descorar...

Mas que lágrimas devo àquele riso!
E quanto, quanto esforço foi preciso
para, na tua frente, não chorar !

Medo

Ouve o grande silêncio destas horas!
Há quanto tempo não dizemos nada...
Tens no sorriso uma expressão magoada,
tens lágrimas nos olhos, e não choras!

As tuas mãos nas minhas mãos demoras
numa eloquência muda, apaixonada...
Se o meu sombrio olhar de amargurada
procura o teu, sucumbes e descoras...

O momento mais triste de uma vida
é o momento fatal da despedida,
-Vê como o medo cresce em mim, latente...

Que assustadora, enorme sombra escura!
Eis afinal, amor, toda a tortura:
- vejo-te ainda, e já te sinto ausente!

Uma vez

Ama-se uma vez só. Mais de um amor
de nada serve e nada o justifica.
Um só amor absolve, santifica.
Quem ama uma só vez ama melhor.

Qualquer pessoa, seja lá quem for,
se a uma outra pessoa se dedica,
só com essa ternura será rica
e qualquer outra julgará pior...

Há dois amores? Qual é o verdadeiro?
Se há segundo, que é feito do primeiro?
Esta contradição quem foi que fez?

Quem ama assim sempre julga que amou;
mas pode acreditar que se enganou
ou da primeira ou da segunda vez?

Quando te vi

A manhã era clara, refulgente.
Uma manhã dourada. Tu passaste.
Abriu mais uma flor em cada haste.
Teve mais brilho o sol, fez-se mais quente.

E eu inundei-me dessa luz ardente.
Depois não sei mais nada. Olhei... Olhaste...
E nunca mais te vi... - Raro contraste!
A madrugada transformou-se em poente.

Luz que nasceu e apenas cintilou!
Deixou-me triste assim que se apagou,
às vezes fecho os olhos; vejo-a ainda...

E há tanto sol dourando esses trigais!
Olhaste, olhei, fugiste... Ai nunca mais,
nunca mais tive outra manhã tão linda!

Soneto

Pelo sagrado amor que vem de ti,
amor que eu amo com amor sagrado;
pelo Ideal descoberto e realizado,
- bendita seja a hora em que te vi !

Pelas malditas horas que vivi
no desejo de amor tão desejado;
pelas horas benditas ao teu lado,
- bendita seja a hora em que nasci!

Pelo triunfo enorme, pelo encanto
que me trouxeste, é que eu bendigo tanto
a hora suave que te viu nascer...

Amor do meu amor! Amor tão forte,
que se um dia sentir a tua morte,
será bendita a hora em que eu morrer !

TESTAMENTO DO MENDIGO

Urbano Reis - SP

*Agora, no fim da vida
Como mendigo que sou,
Me sinto preocupado,
Intrigado e num momento
Me pergunto, embaraçado,
Se faço ou não testamento.*

*Não tendo, como não tenho
E nunca tive ninguém,
Pra quem é que eu vou deixar
Tudo o que eu tenho:
os meus bens?*

*Pra quem é que vou deixar,
Se fizer um testamento,
Minhas calças remendadas,
O meu céu, minhas estrelas,
Que não me canso de vê-las
Quando ao relento deitado
Deixo meu olhar perdido,
Distante, no firmamento?*

*Se eu fizer um testamento
Pra quem é que vou deixar
Minha camisa rasgada,
As águas dos rios, dos lagos,
Águas correntes, paradas,
Onde às vezes tomo banho?*

*Pra quem é que vou deixar,
Se fizer um testamento,
Vaga-lumes que em rebanhos
Cercam meu corpo de noite,
Quando o verão é chegado?*

*Se eu fizer um testamento
Para quem eu vou deixar,
Mendigo assim como sou,
Todo o ouro que me dá
O sol que vejo nascer
Quando acordo na alvorada?
O sol que seca meu corpo
Que o orvalho da madrugada
Com sua carícia molhou?*



*Pra quem é que vou deixar,
Se fizer um testamento,
Os meus bandos de pardais,
Que ao entardecer, nas árvores,
Brincando de esconde-esconde,
Procuram se divertir?
Pra quem é que eu vou deixar
Estas folhas de jornais
Que uso pra me cobrir?*

*Se eu fizer um testamento
Pra quem é que eu vou deixar
Meu chapéu todo amassado
Onde escuto o tilintar
Das moedas que me dão,
Os que têm a alma boa,
Os que têm bom coração?
E antes que a vida me largue,
Pra quem é que eu vou deixar
O grande estoque que tenho
Das palavras "Deus lhe pague"?*

*Pra quem é que eu vou deixar,
Se fizer um testamento,
Todas as folhas de outono
Que trazidas pelo vento
Vêm meus pés atapetar?*

*Pra quem é que vou deixar
Minhas sandálias furadas,
Que pisaram mil caminhos,*

*Cheias dos pós das estradas,
Estradas por onde andei
Em andanças vagabundas?
Pra quem é que eu vou deixar
Minhas saudades profundas
Dos sonhos que não sonhei?*

*Pra quem eu vou deixar,
Se fizer um testamento,
Os bancos dos meus jardins,
Onde durmo e onde acordo
Entre rosas e jasmims?
Pra quem é que vou deixar,
Todos os raios de luar
Que beijam as minhas mãos
Quando num canto de rua
Eu as ergo em oração?*

*Se eu fizer um testamento
Pra quem é que vou deixar
Meu cajado, meu farnel,
E a marca deste beijo
Que uma criança deixou
Em meu rosto perguntando
Se eu era Papai Noel?*

*Pra quem é que eu vou deixar,
Se fizer um testamento,
Este pedaço de trapo
Que no lixo eu encontrei
E que transformei em lenço
Para enxugar minhas lágrimas
Quando fingi que chorei?*

*Se eu fizer um testamento...
Testamento não farei!
Sem nenhum papel passado,
Que pra papéis eu não ligo,
Agora estou resolvido:
O que tenho deixarei,
Na situação em que estou,
Pra qualquer outro mendigo,
Rogando a Deus que o faça,
Depois que eu tiver morrido,
Ser tão feliz quanto eu sou.*

Camões

João de Deus - Portugal

Soneto pentassilábico - Raridade!

Camões, comparado
aos mais escritores,
nem entre os maiores
foi sempre igualado.

Qual deles deu brado
com tantos primores,
tais frutos e flores
de engenho inspirado?

Com graças tão finas,
ciência tamanha?
Estâncias divinas!

Qual deles lhe ganha?
Os mais são colinas,
ele é a montanha!



Isaur(inh)a Garcia - uma cantora de verdade

26/2/1919 - 30/7/1993.



Nasceu no bairro do Brás, em São Paulo, e aprendeu a cantar engarrafando vinho na loja da família. Com 13 anos foi ao programa A Hora da Peneira, da Rádio Cultura, mas foi eliminada. Um ano depois fez nova tentativa, na Record, cantando "Camisa Listrada" no programa de Octávio Gabus Mendes. Foi contratada pela emissora e trabalhou em dupla com Vassourinha antes de entrar para o rol de estrelas do rádio. Cantou em programas consagrados e em boates, lançando sucessos como "Mensagem" (Aldo Cabral/ Cícero Nunes) e "De Conversa em Conversa" (Lúcio Alves/ Haroldo Barbosa). Foi eleita, em 1953, Rainha do Rádio Paulista. Quatro anos mais tarde gravou o LP "Personalíssima", apelido dado por Blota Jr. Foi casada com o pianista Walter Wanderley. Gravou vários discos dedicados a compositores: "Martinho da Vila e Dolores Duran na Voz de Isaura Garcia", "Ary Barroso e Billy Blanco na Voz de Isaura Garcia", "Chico Buarque e Noel Rosa na Voz de Isaura Garcia". Em 1987 a gravadora Eldorado lançou "Isaura Garcia - Documento Inédito", incluindo, entre outras, músicas de Dorival Caymmi e Roberto e Erasmo Carlos.

Mortalidade materna Sebastião Aires de Queiroz - PB

Morrer no curso de uma gestação,
Durante o parto e até no puerpério;
Conformar-se a destino tão funéreo
É crime social sem remissão.

Perder a vida por infecção
É caso muito grave, evento sério,
Morrer de aborto, por complicação,
Causa revolta, suscita impropério.

Jazer exangue por hemorragia,
Morrer de eclampsia, de cardiopatia,
É um absurdo, triste aberração.

Pois este matricídio é evitável,
Por isso, essa hecatombe abominável,
Exige do governo solução.

O nosso Beijo Miguel Jansen Filho - PB

Um olhar!... depois um riso!
Um não, um talvez, um sim!...
Fez-se a vida um paraíso
Para ti e para mim!...

Cresceu demais nosso amor!
Certa vez, em nossa rua,
Ao majestoso esplendor
Daquela noite de lua.

Eu ouvi, numa ânsia louca
Sob um mundo de desejo,
Na noite da tua boca
A serenata de um beijo!

CANTO DO ALÉM...

Minha Vida Hermes Fontes - SE



Não pude compreender o meu destino
Na amargura invencível do passado,
Que amortiou meu sonho peregrino
Nas trevas de um martírio irrelevado.

Do sofrimento fiz o apostolado,
Como fizera de minha arte um hino,
Procurando o país indevassado
Do ideal luminoso de Aladino.

E fui de vale em vale, serra em serra,
Buscando a imagem fúlgida, incorpórea,
Do que chamamos - a felicidade.

Mas só colhi os frutos maus da Terra
As promessas pueris da falsa glória,
E o triste engano da celebridade.

Do Livro "Parnaso de Além
Túmulo", primeiro livro psicografado
por Chico Xavier - 1931 -, quando
tinha apenas 21 anos de idade.

Jansen, seus shows e seus repentes...

JANSEN NO CEASA - SP

O telefone tocou na residência do poeta na noite de 17 de julho de 1971. Era o Secretário do Trabalho, Ciro Albuquerque, exigindo a presença do vate no Ceasa para uma saudação rimada ao senhor Ivan do Amaral Bueno que aniversariava naquela noite. Estavam ali o Governador do Estado, Paulo Natel e esposa, os secretários Paulo Maluf, dos Transportes, Ester Figueiredo Ferraz, da Educação, Oswaldo Muller da Silva, da Justiça e outras autoridades. Em dado momento, o Sr. Murilo Antunes anunciou que Jansen saudaria o aniversariante em versos improvisados. Voltando-se para o aniversariante, lhe diz:

Do sonho sentindo o açoite,
Numa alegria esfuziante,
Vim no cavalo da noite
E entrei neste restaurante
Para dizer, nesta sala,
Onde a ventura me embala,
Numa carícia louçã:
-Que Deus conserve o cenário
Da noite de aniversário
Do nosso prezado Ivan!...

Alteando a voz, prossegue:

Se eu pudesse nesta noite
Que me empolga e que me abraça,
Transformaria sorrindo
A grandeza do Ceasa
Numa espécie de gaiola
Confortadora, singela,
Uma gaiola discreta,
Espaçosa, firme, bela!
E seria o nosso Ivan
Um canário da manhã
A gorjear dentro dela!...

Ivan se sente feliz!
Feliz porque ao seu lado,
Se encontra, neste momento,
O Governador do Estado!
A sua ilustre presença
Nos traz uma glória imensa
E neste cenário novo
Vemos, um Laudo Natel,
O General do quartel
Das esperanças do Povo!...

Nota deste jornal

Acima, mais um capítulo cintilante da história do grande poeta paraibano de Monteiro. E nós dizemos:

Era o rei dos improvisos
com repentes eruditos,
com rimas sempre bem feitas,
com versos sempre bonitos,
que alguns somente aplaudiam
e outros prorrompiam em gritos...

Improvisos de MIGUEL JANSEN FILHO-PB

BUENA-DICHA

Hermes Fontes - SE

1888 - 1930 (Suicidou no Rio de Janeiro)

Olhou-me a pitonisa, olhou-me e disse:
- Brilharás. Amarás. E sofrerás.
Eu ia, então, na minha meninice
inquieta, há cerca de vintênio atrás.

E, tal se por sabê-lo, eu antevisse
o predestino, esplêndido e mendaz,
quis brilhar, quis amar, quis que a Velhice
não me recriasse de ações más.

Para brilhar, busquei a glória, na arte.
Para amar, procurei o bem no afeto.
Para sofrer, levei a Cruz e o Andor.

Mas a glória falhou. Por sua parte,
Mentiu-me o Amor. Tudo mentiu, exceto,
a doce mãe dos imortais, a Dor!

Para entender a razão do soneto ao
lado, psicografado por Chico Xavier,
reproduzimos esta obra prima do
poeta sergipano de grande relevo, que
faleceu aos 42 anos de idade. Publicou
Apoteoses, Gênese, Lâmpada Velada e
Fonte da Mata, seu último livro.

LUA ADVERSA

Cecília Meireles - RJ

Em toda a vida, nunca
me esforcei por ganhar
nem me espantei por
perder. A noção ou o
sentimento da transi-
toriedade de tudo é o
fundamento da minha
personalidade.



Tenho fases, como a lua.
Fases de andar escondida,
fases de vir para a rua...
Perdição da minha vida!
Tenho fases de ser tua,
tenho outras de ser sozinha.
Fases que vão e que vêm,
no secreto calendário
que um astrólogo arbitrário
inventou para meu uso.
E roda a melancolia
seu interminável fuso!
Não me encontro com ninguém
(tenho fases, como a lua...)
No dia de alguém ser meu
não é dia de eu ser sua...
E, quando chega esse dia,
o outro desapareceu...

Tudo o que sinto e padeço
posso descrever assim:
-o prazer não tem começo,
a tristeza não tem fim.

José Albano

Neste mundo que nos cansa
tanta maldade se vê,
que a gente tem esperança,
mas já nem sabe de quê.

José Maria Machado Araújo

A vida... Que importa a vida?
Cante a vida quem quiser...
Eu tenho a vida envolvida
na vida de uma mulher.

Junquilha Lourival

Meus olhos eu vou doar.
Depois, nas sombras do além,
que alegria vai me dar
ser luz nos olhos de alguém!

Leila Ribeiro Ferreira

Para o mundo, somos dois,
para nós, somos só um:
-Um que vive para dois,
dois que vivem para um.

Laís Costa Velho

Cabeça! Triste é dizê-lo,
cabeça! Que desconsolo!
Por fora, não tem cabelo,
por dentro não tem miolo.

Laurindo Rabelo

Pobre não sou, que a pobreza
não pertence ao trovador:
fazer trovas é riqueza
dada por Nosso Senhor.

Manoel Monteiro

O luar, lascivo e amante,
abre o vestido da mata
e em seu corpo exuberante
passeia os dedos de prata.

Maria Thereza Cavalheiro

Dona Saudade, velhinha,
é bordadeira paciente.
Não tem agulha nem linha,
mas borda os sonhos da gente.

Onildo de Campos

Do Opúsculo "Trovas brilhando na
Bateia" de Eno Teodoro Wanke - RJ.

A ociosidade

Quando pequenos, meu irmão e eu éramos vadios e preguiçosos. Todo pretexto nos servia para faltarmos com os nossos deveres, cabular as aulas e ficar vagabundeando pelos pomares, campos ou quarteirões da cidade onde vivíamos.

Evidentemente, nossos pais se aborreciam com aquilo, mas em vez de nos castigar ou partir para a agressão física, esperavam o momento certo para nos advertir mais seriamente, sem saírem do tratamento amorável e paciente que nos dispensavam.

Um desses momentos chegou quando, certo dia, depois do almoço, nos preparávamos para mais uma vadiagem. Nossa mãe não se dirigiu a mim, mas a meu irmão. Desconfiado e na expectativa, fiquei a esperar pelo que ia dar. Em seu tom de voz habitual e como que ocasionalmente, ela disse:

-Meu filho, será que você poderia fazer um favor?

-Pois não, mamãe!

Eu percebia que meu irmão também não estava seguro do que se ia dar. Mamãe prosseguiu:

-Eu gostaria que você fosse até àquele terreno baldio e viesse me contar o que existe ali.

O terreno ficava quase em frente à nossa casa e nós o conhecíamos muito bem, pois servia aos nossos constantes lazeres. Entretanto, mesmo assim ele atendeu e poucos minutos depois voltava.

-Mamãe, ali só existe lixo e porcaria. Metais enferrujados, vidros quebrados, papéis, arames, garrafas. Nada que se aproveite.

Como se não tivesse ouvido a última observação, mamãe perguntou:

-Mas não haverá uma serventia para aquelas coisas?

-Ah!, mamãe, está claro que não.

Voltando-se para mim ela pediu:

-Agora você, meu filho. Vá até o portão do jardim e venha me contar o que existe nos outros terrenos.

Aquilo também era claro, mas, como meu irmão, obedeci. E voltei logo, dizendo:

-Nos outros terrenos há casas, pomares e jardins.

-Que coisa!, disse mamãe pensativa. Por que será que se acumulam tantas coisas inúteis no terreno baldio?

Eu e meu irmão, triunfantes, respondemos quase que ao mesmo tempo:

-Ora, mamãe, porque ele está vazio.

-Pobre terreno, exclamou minha mãe. Não sendo aproveitado para nada, transformou-se em depósito de lixo. Isso dá o que pensar, pois é como os dias da nossa vida. Se não soubermos aproveitá-los, vão se enchendo de coisas inúteis. Uma vida ociosa é como um terreno baldio; recolhe tudo o que é ruim e imprestável. É por isso que na vida o homem trabalhador, que sabe encher bem os seus dias, não há lugar para vícios, maldades, enganos de qualquer espécie.

Mamãe ainda não tinha terminado de dizer e meu irmão e eu nos entreolhávamos, vermelhos de vergonha.

É escusado dizer que nos modificamos. E, ao longo dos anos, em diferentes circunstâncias da vida, quando se nos apresenta qualquer oportunidade para a ociosidade, nos lembramos daquele terreno vazio, cheio de papéis velhos, cacos de vidros e lixo. Tudo inaproveitável.

*Do Livro "E, para o resto da vida..." de Wallace Leal V. Rodrigues,
pela Casa Editora O Clarim - www.oclarim.com.br*

**É apenas com o coração que se pode ver direito; o
essencial é invisível aos olhos.**

Antoine de Saint Exupéry

RECEITA DE ANO NOVO

Carlos Drumond de Andrade - MG



Para você ganhar belíssimo Ano Novo cor do arco-íris, ou da cor da sua paz, Ano Novo sem comparação com todo o tempo já vivido (mal vivido talvez ou sem sentido); para você ganhar um ano não apenas pintado de novo, remendado às carreiras, mas novo nas sementinhas do vir-a-ser; novo até no coração das coisas menos percebidas (a começar pelo seu interior) novo, espontâneo, que de tão perfeito nem se nota, mas com ele se come, se passeia, se ama, se compreende, se trabalha, você não precisa beber champanha ou qualquer outra birita, não precisa expedir nem receber mensagens (planta recebe mensagens? passa telegramas?).

Não precisa fazer lista de boas intenções para arquivá-las na gaveta. Não precisa chorar arrependido pelas besteiras consumidas nem parvamente acreditar que por decreto de esperança a partir de janeiro as coisas mudem e seja tudo clareza, recompensa, justiça entre os homens e as nações, liberdade com cheiro e gosto de pão matinal, direitos respeitados, começando pelo direito augusto de viver.

Para ganhar um Ano Novo que mereça este nome, você, meu caro, tem de merecê-lo, tem de fazê-lo novo; eu sei que não é fácil, mas tente, experimente, consciente.

É dentro de você que o Ano Novo cochila e espera desde sempre.

PENSAMENTOS ESPARSOS...

O mundo é um lugar perigoso de se viver; não por causa daqueles que fazem o mal, mas sim por causa daqueles que observam e deixam o mal acontecer.

Albert Einstein

Acho impossível que um indivíduo contemplando o céu, possa dizer que não existe um Criador.

Abraham Lincoln

A suprema felicidade da vida é a convicção de ser amado por aquilo que você é; ou mais corretamente, de ser amado, apesar daquilo que você é.

Victor Hugo

Temer o amor é temer a vida. E aqueles que temem a vida já estão praticamente mortos.

Bertrand Russel.

Como a tua cabeça pode tocar o céu se tens os pés no inferno?

Visão solitária – Kiriale

Tome um pouco de azul, se a tarde é clara,
e espere pelo instante ocasional.
Nesse curto intervalo Deus prepara
e lhe oferta a palavra inicial.

Aí, adote uma atitude avara:
se você preferir a cor local,
não use mais que o sol de sua cara
e um pedaço de fundo de quintal.

Se não, procure a cinza e essa vagueza
das lembranças da infância, e não se apresse,
antes, deixe levá-lo a correnteza.

Mas ao chegar ao ponto em que se tece
dentro da escuridão a vã certeza,
ponha tudo de lado e então comece...

O Cristo liberto

**Octávio Caúmo
Serrano - SP**



É preciso arrancar, com toda urgência,
Esses cravos que prendem o Cristo à Cruz;
Será o nosso gesto de clemência
Por quem sempre nos deu Amor e Luz!...

Quero vê-Lo pregando, oh! bom Jesus,
E segui-Lo, mas não só na aparência,
Como o guia que sempre nos conduz
Tendo em seu Evangelho a referência.

Quem na cruz O pregou é um desalmado,
Mas se nós O deixarmos lá pregado,
Teremos igualmente um gesto vil...

Quero-O andando na Pátria do Cruzeiro,
Caminhando entre nós, como um luzeiro,
Espalhando clarões no meu Brasil!...



ENVELHECER

Manoel Bastos Tigre - PE

Entre pela velhice com cuidado,
pé ante pé, sem provocar rumores
que despertem lembranças do passado,
sonhos de glória e de ilusões de amores.

Do que houveres no teu pomar plantado,
apanha os frutos e recolhe as flores,
mas lavra ainda e cuida o teu eirado –
outros virão colher quando te fores.

Não faças da velhice enfermidade,
alimenta no espírito a saúde,
luta contra as tibiezas da vontade.

Que a neve caia, que o ardor não mude,
mantém-te jovem, não importa a idade:
tem cada idade a sua juventude...

De olho no idioma

ERROS... e DÚVIDAS

• Vamos a Recife ou ao Recife?

As duas formas são corretas. Usa-se Recife com o artigo ou sem ele. "Passei ontem por Recife" ou "Passei ontem pelo Recife". Dá-se o mesmo com Alagoas. "Estive em Alagoas" ou "Estive nas Alagoas".

• Rezemos duas ave-marias. Está certo?

Exatamente embora já ouvíssemos aves-marias, o que é errado.

• Você usa meias azul-marinho ou azul-marinhas?

Se usar azul-marinho devem ser meias de boa qualidade porque o adjetivo não varia, nesses casos. Ex. Camisas cor-de-rosa, vestidos furta-cor, etc.

• Chá de carqueja é bom para curar quebrante?

Talvez seja para curar quebranto. Nunca vi uma pessoa com quebrante a não ser que esteja quase quebrando...

• Ele foi despedido sem aviso breve... Que injusto!

Muito certo e você também devia ser despedido, sem nenhum aviso prévio.

• O preço do feijão está caro. Você não acha?

Não, eu acho que o preço do feijão está alto. Ou seja, o feijão é que está caro, não o preço!...

• Ele é um cara fleugmático, você não acha?...

Sinceramente não. Mas que ele é fleumático, lá isso é.

• Aí é proibido estacionar. Está sujeito a guincho. Certo?

Negativo. Está sujeito a ser guinchado. Aí sim!...

• O jogo terminou empatado em um a um.

Ora, se alguém vence "por" ou "de" ou perde, também, "por" ou "de", por que empata "em" e não "por" ou "de"? Diga sempre o jogo terminou empatado de um a um ou por um a um. Jamais diga em um a um. Seja coerente!

• Ele é igual a eu. Também gosta de feijoada. Certo?

Errado. Diga ele é igual a mim. Também gosta de feijoada.

POESIA MUSICADA



CHALANA
Mario Zan e
Arlindo Pinto

Mario Giovanni Zandomeneghi, mais conhecido como Mario Zan, nasceu em Roncade, Itália, em 9 de outubro de 1920, e faleceu em São Paulo, em 9 de novembro de 2006. Foi o autor do hino do IV Centenário de Cidade de São Paulo, onde dá nome a uma praça no bairro do Ipiranga. Teve muitos outros sucessos, inclusive esta bonita...

...CHALANA

Lá vai uma chalana, bem longe se vai
Riscando o remanso do Rio Paraguai
Ah, chalana sem querer tu aumentas minha dor
Nessas águas tão serenas vais levando meu amor.
Ah, chalana sem querer tu aumentas minha dor
Nessas águas tão serenas vais levando meu amor.

E assim ela se foi, nem de mim se despediu
A chalana vai sumindo lá na curva do rio
E se ela vai magoada, eu bem sei que tem razão,
Fui ingrato e feri o seu pobre coração!

Lá vai uma chalana, bem longe se vai
Riscando o remanso do Rio Paraguai
Ah, chalana sem querer tu aumentas minha dor
Nessas águas tão serenas vais levando meu amor.
Ah, chalana sem querer tu aumentas minha dor
Nessas águas tão serenas vais levando meu amor.



Chalana típica do pantanal matogrossense. Um hotel flutuante, deslizando pelas águas mansas dos rios da região. É o trem e o ônibus do povo e dos fazendeiros quando não usam seus aviões.

Nunca perca a fé na humanidade, pois ela é como o oceano. Só porque existem algumas gotas de água suja nele, não quer dizer que ele esteja sujo por completo.

Mahatma Gandhi